

Hipertensão preocupa entidade

Dor de cabeça e falta de ar. Estes são os dois primeiros sintomas da hipertensão, uma doença que atinge de 15 a 25% da população adulta do mundo. É também a hipertensão a responsável pelas complicações das doenças cardiovasculares. Por isso, a Fundação Medcor não quer apenas criar um hospital especializado em doenças do coração. Ela quer saber qual é o percentual de incidência da hipertensão em Brasília e quais são as suas causas. Paralelamente ao início da construção do hospital, será realizada uma pesquisa no Plano Piloto e nas cidades-satélites sobre hipertensão.

A pesquisa, a primeira do gênero a ser realizada no DF, vai servir também para as ações preventivas

a serem desenvolvidas pela Secretaria de Saúde. A Fundação só está esperando a liberação de recursos — Cr\$ 18 milhões — para dar início à primeira etapa do projeto. Serão envolvidas no trabalho 30 pessoas que irão de casa em casa, na área escolhida, para coletar dados que vão desde a identificação pessoal, escolaridade e ocupação aos hábitos alimentares das pessoas. Será feito ainda um controle da pressão arterial, peso, altura, pulso, além da coleta de sangue e de urina para exame.

O cardiologista José Eduardo Gomes, coordenador técnico da pesquisa, explicou que o trabalho será completo, analisando dados de procedência da pessoa, o tipo de vida

que ela leva, as ocupações, a dieta e os exercícios físicos realizados. “Vamos observar ainda o consumo de álcool e fumo”, destacou Gomes, lembrando que o fumo é mais nocivo ao sistema circulatório do que respiratório.

O coordenador da pesquisa disse que a hipertensão pode ficar até 10 anos sem se manifestar e o melhor tratamento é a prevenção. Ele recomenda uma alimentação saudável, com pouco sal. Outra sugestão é evitar o sobrepeso (obesidade) e o tabagismo. O cardiologista lembrou que é da hipertensão que surgem as doenças graves como enfarte e hemorragia cerebral. “Ela pode trazer também complicações renais e cerebrais”, acrescentou.